

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE: 1986-2005

Anna Maria Salgueiro Caldeira
Eustáquia Salvadora de Sousa
Samira Zaidan

RESUMO

Este estudo analisa e sintetiza a produção acadêmica sobre a Prática Pedagógica da Educação Física na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. As fontes privilegiadas foram dissertações e teses de programas de pós-graduação em Educação, entre os anos 1986-2005. Essas pesquisas mostram as escolas, dentro e fora das aulas de Educação Física. Esse olhar pode ajudar os órgãos centrais do sistema educacional a analisar as tendências e os germens das mudanças para integrá-los num projeto maior no qual os educadores escolares se identifiquem como protagonistas das transformações. Palavras-chave: Prática Pedagógica; Educação Física Escolar; Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

This survey synthesizes and analyses the Academic Production of Pedagogical Practice of Physical Education teachers in the Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Data have been taken from dissertations and thesis of Post-Graduation in Education, between 1986-2005. These works show the schools, either inside or out of Physical Education Classes. This focus may help the Educational System to analyse the survey main tendencies, the germ of changes, to integrate them in a broader project, in which all school teachers can identify themselves as protagonist of transformation. Key words: Pedagogical Practice; Physical Education; Daily School Routine.

RESUMEN

Este estudio analiza y sintetiza la producción académica sobre la práctica pedagógica de la Educación Física en la Rede Municipal de Belo Horizonte. Las fuentes utilizadas fueron monografías y tesis de programas de posgrado en Educación, entre los años 1986-2005. Esas investigaciones muestran las escuelas dentro y fuera de las clases de Educación Física. Esa mirada puede ayudar a los órganos centrales del sistema escolar a observar tendencias y gérmenes de los cambios para integrárselos en un proyecto amplio en que los educadores se reconozcan como protagonistas de las transformaciones. Palabras-clave: Práctica Pedagógica; Educación Física; Cotidiano Escolar.

Introdução

Este estudo é parte da pesquisa *Estado do Conhecimento sobre/na Rede Municipal de Belo Horizonte – 1986-2005*, que analisou 162 teses e dissertações organizadas em 12 focos temáticos. Ele expressa os resultados do levantamento e análise da produção do

conhecimento sobre um dos focos temáticos da referida pesquisa: *Prática Pedagógica*. Integram este foco 40 estudos que enfocam questões mais gerais da escola e questões voltadas para diferentes campos disciplinares: Matemática, Ciências e Educação Física. Neste trabalho nos deteremos na análise de 09 dissertações na área da Educação Física. Assim, organizamos este texto em duas partes. Na primeira, explicitaremos a concepção de *prática pedagógica* que orientará nossa análise. Na segunda, analisaremos a produção na área da Educação Física, buscando identificar as principais contribuições desses trabalhos para a compreensão da *Prática Pedagógica* de professores de Educação Física na rede municipal de Belo Horizonte. Ao final, teceremos algumas considerações sobre aspectos importantes desta produção.

Prática Pedagógica e Cotidiano Escolar

Produzir um estado do conhecimento sobre a *Prática Pedagógica* constituiu um desafio, não só por se tratar do foco temático em que incidiu o maior número de estudo e a maior variedade de temas, como também, por se tratar de uma categoria conceitualmente pouco consolidada na pesquisa.

Assim, o primeiro desafio que enfrentamos foi explicitar uma concepção de *prática pedagógica* que orientasse a análise da produção, seja pela abrangência do termo, seja pelos diferentes significados que pode assumir conforme a perspectiva teórico-epistemológica adotada pelo pesquisador.

Mas como a *prática pedagógica* ocorre no cotidiano escolar, e a questão do *cotidiano* em geral e, particularmente, do cotidiano em educação tem sido já alvo de muitas polêmicas (OLIVEIRA, 1996, p.25-26), optamos por explicitar algumas questões relativas ao seu uso nas pesquisas em educação.

No que se refere à *prática pedagógica*, tomamos como ponto de partida a contribuição de Carvalho e Netto (1994), ao afirmarem que

(...) toda prática social é determinada: por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e próprias à realidade em que se situam. (p.59)

Nessa mesma direção, compreendemos a *prática pedagógica* como uma prática social complexa que acontece em diferentes espaços da escola, no *cotidiano* de professores e alunos nela envolvidos e, especialmente, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento.

A *prática pedagógica* se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como, ações práticas criativas, inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. Essas ações práticas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, quer dizer, sobre a práxis.

Assim, a atividade do professor é práxis quando ela é feita tendo em vista o alcance de determinados resultados (VAZQUEZ, 1977). Essa antecipação consciente do resultado que se pretende atingir é de natureza teórica. Mas para que a realidade seja transformada é necessária uma ação prática. Por sua vez, as necessidades práticas, que emergem do cotidiano da sala de aula e de outros espaços escolares, demandam uma teoria. Dessa forma, na prática estão presentes a idéia e a ação que buscam transformar a realidade, ou seja, há uma unidade entre teoria e prática, entre concepção e ação.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica é a expressão do saber docente e fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois, ao mesmo tempo em que o profissional age, segundo suas experiências e aprendizagens, ele cria e enfrenta desafios cotidianos (pequenos ou grandes), num processo contínuo de fazer e refazer. Nesse sentido, a prática se apresenta em constante estado de tensão.

Não podemos, no entanto, nos esquecer que a prática docente ocorre em um determinado contexto, o que pressupõe limites e possibilidades. Nessa perspectiva, o conceito de *Prática Pedagógica* é ampliado, entendido em sua unicidade com a teoria, numa relação de dependência e autonomia relativas. (VAZQUEZ, 1977).

Portanto, quando nos referirmos às pesquisas que abordam a *prática pedagógica*, estaremos nos referindo às pesquisas que têm como objeto de estudo os diferentes processos que constituem a escola, tendo sempre presente seus diferentes determinantes, ou seja, o conjunto de fatores que configuram as condições específicas de cada escola e o contexto sociocultural mais amplo que incide sobre ela e, também, os sujeitos que a constituem.

Trata-se de investigações de natureza qualitativa, que buscam descrever, compreender e analisar o que ocorre no cotidiano escolar, a partir de diferentes perspectivas epistemológicas e de distintos campos disciplinares (psicologia, sociologia, antropologia, história, sociolinguística, educação física, educação matemática, entre outros). Portanto, são investigações que privilegiam diferentes fenômenos, diversas concepções de problemas, diferentes categorias explicativas e abordagens metodológicas.

Dentre essas, são inúmeras, no Brasil, as pesquisas que tomam o cotidiano escolar como objeto de estudo. Segundo Pais (2002), *o cotidiano é um lugar privilegiado de análise sociológica na medida em que é revelador, por excelência, de determinados processos de funcionamento e da transformação da sociedade e dos conflitos que a atravessam* (p.72). No entanto, como observa Oliveira (1996):

São poucas aquelas que consideram o cotidiano desde seus pressupostos até suas implicações teóricas e práticas. A grande maioria das análises, na verdade, têm se limitado ao procedimento de descrição de como se processa esse cotidiano, apresentando, por vezes, (como resultados de análise) uma série de impressões com base nessas descrições. Na verdade, essas impressões permanecem dentro dos limites imediatos do que se poderia chamar de 'constatação e sistematização do óbvio' (p.27).

Nessa mesma direção, Duarte (2002) constata que entre os educadores é freqüente a utilização do significado natural da palavra cotidiano. O autor acrescenta que essa atitude de naturalidade (...) *se faz presente até mesmo em estudos que procuram adotar uma atitude crítica para com o cotidiano* (p.35), o que resulta em respostas espontâneas a perguntas não formuladas de maneira explícita, refletindo a ausência de uma reflexão sobre as características que definem a vida cotidiana, enquanto objeto de pesquisa.

Duarte também chama a nossa atenção para dois usos freqüentes do termo cotidiano entre pesquisadores do cotidiano escolar. O primeiro se refere aos que entendem o cotidiano como o dia-a-dia. A escola, como parte da vida cotidiana, tem também seu dia-a-dia. Daí podemos nos referir a um cotidiano escolar. Ainda que Duarte (2002) não discorde da necessidade de se conhecer esse dia-a-dia, ele também nos alerta para *o caráter impressionista e descritivo de alguns estudos nessa linha* (p.36). Mas seu maior questionamento se dirige à *naturalidade com que o dia-a-dia escolar é identificado com a esfera da vida cotidiana* (p.36), ou seja, ele questiona a transferência das mesmas categorias utilizadas na análise da vida cotidiana para a análise do dia-a-dia escolar.

Duarte (2002) menciona também um segundo uso do termo cotidiano ao se referir ao distanciamento entre a vida escolar e a vida extra-escolar dos indivíduos. O autor considera que *o cotidiano é aquilo que acontece fora dos muros da escola ou, pelo menos, fora da sala de aula; é a realidade concreta dos alunos; é sua prática social; em suma: é a vida* (2002, p.37). Portanto, a atividade escolar não faz parte da vida cotidiana do indivíduo. Nessa visão, se atribui um valor negativo à escola e um valor positivo ao cotidiano e se busca diminuir a distância entre a escola e o cotidiano dos estudantes.

Outra dimensão relevante na análise do cotidiano é a sua *historicidade*. Segundo Rockwell e Ezpeleta (1989, p.26):

Estabelecendo seu caráter histórico, é possível compreender que o conteúdo social do conjunto de atividades cotidianas não é arbitrário, nem corresponde a uma escolha que cada sujeito faz em face de uma gama infinita de possibilidades. As atividades individuais contribuem para processos específicos de produção e reprodução social. Configuram *mundos* que, para outros sujeitos, são *mundos dados*. Recuperam e redefinem instituições construídas anteriormente. Produzem valores que se integram na acumulação social. Confluem para movimentos políticos de caráter progressista ou reacionário. Em todos estes processos, as atividades cotidianas *refletem e antecipam* a história social.(grifos das autoras)

Esta perspectiva permite pensar professores e alunos como *sujeitos que incorporam e objetivam, ao seu modo, práticas e saberes dos quais se apropriaram em diferentes momentos e contextos de vida, depositários que são de uma história acumulada durante séculos* (ROCKWELL; EZPELETA, 1989, p.28).

O que dizem as pesquisas sobre a prática pedagógica de professores nas aulas de Educação Física Escolar

As pesquisas relacionadas à *Prática Pedagógica* da Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, em número de nove, foram concluídas entre os anos 1995 e 2004. Em sua totalidade, são dissertações de mestrado desenvolvidas no interior de cursos de Pós-Graduação em Educação, sendo sete na Universidade Federal de Minas Gerais, uma na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e uma na Universidade Federal de Santa Catarina.

Através de metodologia qualitativa, essas pesquisas enfocam a formação docente em Educação Física, dão centralidade às práticas e aos saberes construídos por professores e alunos e entendem a escola como um espaço/tempo privilegiado de formação docente.

Sem desconsiderar que cada uma dessas pesquisas contempla inúmeras possibilidades de análise e de articulação com as demais, optamos por agrupá-las em dois blocos, quais sejam: *saberes e práticas docentes e práticas corporais na escola*. E, para analisá-las, tomamos como referência teórica as discussões sobre *prática pedagógica* e a construção do conhecimento na área da Educação Física Escolar.

Saberes e práticas docentes

Os saberes e as práticas docentes de professores de Educação Física da RMEBH são temas de três pesquisas, desenvolvidas entre 1995 e 2002, que têm como principais sujeitos professores de 5^a à 8^a série do ensino fundamental.

A dissertação de Borges (1995), primeira professora de Educação Física a ingressar no Mestrado em Educação da FAE/UFGM, a partir da crítica à dicotomia teoria-prática, busca compreender o processo de construção dos saberes de dois professores de Educação Física que atuam em escolas, respectivamente, da rede municipal e da rede privada. Tendo como referência as contribuições de Tardif e Therrien, investiga fatores que envolvem a prática pedagógica desses professores, no que diz respeito à construção dos saberes construídos ao longo de suas trajetórias escolar e profissional.

Ao resgatar aspectos das trajetórias escolar, esportiva, acadêmica e profissional dos docentes, e ao contextualizar a prática pedagógica por eles construídas em seus respectivos locais de trabalho, constatamos que os processos de formação profissional e pessoal nos quais eles vão construindo seus saberes são inseparáveis. Constatamos, também, que o processo de construção desses saberes é influenciado pelas condições materiais de existência dos sujeitos.

A autora destaca que os saberes adquiridos na vida cotidiana e na prática profissional (saberes da experiência) conferem aos professores certezas particulares, através das quais eles compreendem e orientam suas práticas.

A segunda pesquisa, de autoria de Jeber (1996), analisa a prática pedagógica de três professores de Educação Física com o objetivo de compreender como o cotidiano da escola produz e reproduz *a posição de inferioridade* da Educação Física na hierarquia dos saberes escolares, a partir dos aportes da Sociologia do Currículo. O autor conclui que, na lógica escolar atual, este lugar atribuído à Educação Física é reforçado pela prática pedagógica de alguns professores dessa disciplina.

Pesquisando a prática pedagógica, o estudo de Almeida Júnior (2002) identifica os saberes construídos por uma professora de Educação Física no ensino do esporte no

ensino fundamental, em um contexto marcado pela implementação do programa Escola Plural.

Em sua análise, o autor leva em conta tanto as condições materiais da escola que condicionam a prática docente, como as singularidades do percurso pessoal e profissional da professora. Em relação ao ensino do esporte, Almeida Júnior constata que a professora pesquisada propõe alternativas para estimular os alunos a se apropriarem de diferentes formas dessa prática cultural. Assim, ela constrói saberes que se relacionam à organização e à estruturação de diferentes tipos de *encenações pedagógicas do esporte* que podem ser identificados como “fazer para compreender” e “compreender para fazer”. Em sua prática cotidiana, a professora constrói também saberes relativos ao tratamento das diferenças de gênero e ao processo de trabalho coletivo na escola.

Práticas corporais na escola

Cinco dissertações, produzidas entre 2001 e 2004, têm como tema as *práticas corporais na escola*.

O primeiro estudo (FARIA, 2001) analisa os significados do esporte na cultura escolar do 3º ciclo do ensino fundamental de duas escolas e identifica alguns fatores que intervêm na constituição dessas práticas, em especial: o esporte praticado fora da escola pelos alunos, as práticas dos professores e as normas da escola.

A autora conclui que os docentes intervêm pouco na prática do esporte na escola e não se orientam pelos princípios da Escola Plural, permitindo, assim, que os alunos assumam as aulas de Educação Física. Essa situação provoca tensão nas relações entre eles, revelando a dinâmica e a heterogeneidade do esporte na cultura escolar. Assim, as normas e os valores construídos nesse processo, associados à exclusão e à competição, se apóiam nas prescrições de cada uma das escolas pesquisadas. Dessa forma, o esporte é apropriado pelos estudantes a partir de práticas que reproduzem e contestam, simultaneamente, seus usos e significados, sendo ambíguas as suas manifestações na cultura escolar.

O estudo de Borges (2002) tem por objetivo compreender as práticas esportivas desenvolvidas na escola e, em especial, os significados atribuídos a elas pelos alunos e professores. A análise dessa problemática tem como referência, de um lado, o universo do esporte de alto rendimento com seus valores e princípios e, de outro, o esporte da escola, proposto pelo discurso crítico da Educação Física.

Os resultados destacam o caráter complexo das práticas esportivas na escola, permeadas por um processo contínuo de inclusão e exclusão, ora se orientando por princípios do esporte de alto rendimento, ora atribuindo novos valores ao esporte da escola. Os alunos vêm no esporte uma possibilidade de ascensão social. Vêm-no, também, como um instrumento para construção de redes de relações sociais e de vivências lúdicas em parceria com os colegas.

Mazoni (2003) investiga as relações entre um projeto político-pedagógico considerado inovador – a Escola Plural – e as práticas corporais que acontecem nas aulas de Educação Física e em outros tempos/espacos da escola, através de um estudo de caso do

tipo etnográfico. Toma como unidade de análise as aulas de Educação Física. A autora conclui que existe uma sintonia entre as atividades corporais observadas e os princípios da Escola Plural. E que a possibilidade de uma abertura para a vivência de atividades corporais no espaço escolar pode ser compreendida como influência dos princípios de autonomia e flexibilidade presentes no programa Escola Plural. No entanto, a ausência de uma diretriz curricular no projeto político-pedagógico da escola pesquisada contribui para que muitas práticas se percam no seu próprio experimentalismo, gerando angústia e insegurança nos professores. Também a ausência de espaço-tempo de reflexão coletiva dos professores, de sistematização e discussão dos projetos da escola, acrescida pela descontinuidade do trabalho docente, devido ao absenteísmo de professores comprometem a prática pedagógica docente na escola.

No que se refere às aulas de Educação Física, a autora afirma a inexistência de um projeto específico para o ensino dessa área de conhecimento, uma vez que, em dois ciclos do turno da manhã, a Educação Física não consta como disciplina. Assim, não foi possível identificar uma proposta de Educação Física na escola como um todo, uma vez que a diversidade de práticas dos professores revela a presença de diferentes perspectivas teóricas que contribuem para torná-la um verdadeiro mosaico de concepções e práticas.

Outro estudo sobre práticas corporais, realizado por Oliveira (2003), investiga as relações entre corpo e temporalidade na Escola Plural, a partir da análise de documentos relativos à proposta Escola Plural, produzidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, entre 1994 e 2001.

Em sua análise identifica uma pluralidade de sentidos atribuídos às práticas corporais: contribuem para a constituição da identidade cultural dos alunos, representam um recurso para aprendizagem de outras disciplinas; constituem uma forma de criar um clima favorável na escola e de facilitar sua integração com a comunidade, entre outros sentidos. Destaca que as práticas corporais devem ser consideradas como uma forma de saber produzido pela/na cultura escolar.

O trabalho de Côrtes (2003) analisa uma experiência realizada por professores de Educação Física buscando identificar os saberes relativos ao folclore por eles apropriados nas aulas de Educação Física e compreendê-los, utilizando uma abordagem multicultural.

A ênfase dada à utilização desses saberes, preconizada pela proposta da Escola Plural, encontra obstáculos na efetivação do projeto, devido à falta de conhecimento específico dos temas por parte dos professores e às precárias condições materiais da escola. Segundo o autor, não basta construir um currículo que inclua saberes populares, é preciso que as propostas curriculares considerem as experiências de todos os envolvidos, conectando-as à vida e à realidade social desses sujeitos.

O último trabalho produzido no período analisado, construído por Silva (2004), busca compreender o processo de produção das práticas corporais de movimento, desenvolvidas no ambiente escolar e os valores nelas implícitos. As práticas investigadas são aquelas passíveis de serem repetidas, que apresentem temporalidade e regularidade capazes de permitir o registro das interações nela contidas e que expressem

os significados e as intenções de professores e alunos. As contribuições das teorias sobre a cultura escolar, de Forquin, e das teorias críticas da Educação Física, de Bracht e Kunz, sustentam a análise, indicando que a escola é um rico laboratório de práticas corporais de movimento, produzidas de forma plural, dentro e fora das aulas de Educação Física, como resultado da ação dos sujeitos que as produzem. Mesmo quando o professor se esforça para apresentar um conhecimento padronizado acerca das práticas corporais, os alunos as recriam, reconstruindo regras, inventando técnicas e outras maneiras de jogar. Professores e alunos reforçam valores de exclusão, de rivalidade, mas, também, orientam suas práticas pela alegria, pelo companheirismo e pela ludicidade.

Como se pode observar, os trabalhos analisados sobre/na escola municipal de Belo Horizonte, cujo foco é a *prática pedagógica relacionada à Educação Física*, em sua quase totalidade, são estudos de natureza qualitativa sobre o *cotidiano escolar*, que adotam como abordagem metodológica a etnografia, através de estudos de caso, utilizando observação direta, entrevista e análise documental como formas de se aproximar desta realidade escolar. Têm como principais focos de análise o professor e o aluno.

A partir de diferentes perspectivas epistemológicas – todas articuladas às teorias críticas da Educação Física - essas pesquisas buscam reconstruir saberes docentes e práticas corporais de movimento na escola, apontando suas possibilidades e seus limites. Valorizam a prática pedagógica de professores e professoras, concebida como resultado de uma experiência profissional e individual, influenciada pelas condições materiais e pelos contextos social, cultural e histórico em que ocorrem.

As práticas dos professores pesquisados, em alguns casos, rompem com a perspectiva de reprodução e constroem saberes que superam as situações cotidianas e se aproximam do entendimento da Educação Física como um fazer crítico, possibilitando aos alunos refletir acerca dos códigos, dos sentidos e dos significados das práticas esportivas.

Sobre as práticas esportivas, os estudos destacam a sua heterogeneidade na escola e as tensões vividas no seu processo de apropriação pelos professores e alunos. Dentre os aspectos mais expressivos, ressalta-se a produção tanto de valores e normas associadas à exclusão, à competição, à rivalidade e à seleção, quanto de práticas de inclusão, cooperação e ludicidade.

Considerando o referencial teórico-metodológico, a problemática e as principais análises realizadas, podemos afirmar que são estudos de vanguarda na Educação Física brasileira, estudos estes que contribuem, de maneira significativa, para a compreensão da prática pedagógica na escola básica, chamando a atenção para o cotidiano escolar, dentro e fora da aula de Educação Física.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, M. do Carmo B.; NETTO, José Paulo. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, Newton. Educação escolar e conceito de vida cotidiana. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3ª ed. rev. e ampl. Campinas SP: Autores Associados, 2001, p.31-41.

EDWARDS. Verônica. *Sujeitos no universo da escola*. São Paulo: Ática, 1997.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*. Ano XXII, n.74, abr./2002, p.27-42.

OLIVEIRA, Betty. Paradigmas e alienação na pesquisa em educação: a problemática da cotidianidade. *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*. Campinas: Autores Associados, 1996, p. 25-41.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

PATTO, Mª Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Queiroz, 1991.

PENIN, Sonia. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989, p. 9-30. 2ª ed.

VAZQUEZ, A. Sanchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

DISSERTAÇÕES ANALISADAS

ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de. *Saber docente e prática cotidiana: construindo uma nova proposta de ensino de Educação Física na escola*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). PUCMinas . Belo Horizonte, 1994.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. *Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 1995.

BORGES, Liliana. *Nas redes do esporte escolar: participação e significados*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2002.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. *Processos de escolarização dos saberes populares*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2003.

DAUANNY; Érika Barroso. *Para além da socialização do conhecimento matemático: uma experiência na 5ª série do 1º grau*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação). FaE-UFMG, 1994.

FARIA, Eliene Lopes de. *O esporte na cultura escolar: usos e significados*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2003.

JEBER, Leonardo José. *A Educação Física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 1996.

MAZONI, Anna Raquel Mendes Gontijo. *Corpo e movimento no cotidiano de uma “Escola Plural”*: um estudo de caso. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2003.

OLIVEIRA, Cláudio Márcio de. *Quando os tempos e os corpos se educam: um estudo sobre o projeto político-pedagógico Escola Plural (1994-2001)*. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, UFSC, Santa Catarina, 2003.

SILVA, Fabrine Leonard. *Práticas corporais de movimento na escola*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2004.

Anna Maria Salgueiro Caldeira - Rua Ligúria, 35 - CEP: 31 340-360, Belo Horizonte, MG, Brasil

e.mail: annacald@terra.com.br

Eustáquia Salvadora de Sousa – Rua Luz, 220/301 - CEP: 30 220-080, Belo Horizonte, MG, Brasil.

e.mail: eustaquiasousa@terra.com.br

Samira Zaidan – Rua Guilherme de Almeida, 435/101 – CEP: Belo Horizonte, MG, Brasil.

e.mail: samirazai@hotmail.com

Recursos tecnológicos necessário para apresentação: **Data-show**